



A IMPLEMENTAÇÃO DO “PROJETO DE VIDA” COMO COMPONENTE CURRICULAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Palavras-Chave: Projeto de Vida, Escola e Sociedade, Reforma do Ensino Médio

Autores/as:

Amanda Hebling do Amaral - IFCH/Unicamp

Prof.^a Dr.^a Mariana Miggiolaro Chaguri (orientadora) - IFCH/Unicamp

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa se dedicou à análise da implementação do componente curricular projeto de vida nas escolas públicas do estado de São Paulo. Este componente foi introduzido como parte do Programa Inova Educação, implementado na rede estadual de ensino no ano de 2020, que se insere num conjunto de mudanças recentes no ensino brasileiro caracterizadas pela Lei n. 13.415/2017, conhecida como Reforma do Ensino Médio, e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) introduzida por ela.

O projeto de vida, definido como “o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória” (BRASIL, 2018, pp. 472-473) aparece, primeiro, como objetivo de ensino e “eixo central em torno do qual a escola deve organizar as suas práticas” (Ibid., p. 472) na nova legislação nacional. No que se refere ao estado de São Paulo, a importância desse componente é reforçada, pois passou a ser adotada na grade horária de todas as instituições de ensino da rede paulista, do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. No Programa Inova, as aulas de projeto de vida se colocam como espaço institucionalizado para que os estudantes possam, com o auxílio dos professores, descobrir seus objetivos e planejar suas trajetórias, dentro e fora da escola, em consonância com eles¹.

Compreendemos que essas mudanças no ensino brasileiro se inserem num contexto mais amplo de mutação do capitalismo, assumindo a forma contemporânea neoliberal que, como projeto hegemônico (GENTILLI, 1996) e racionalidade política (BROWN, 2006; ANDRADE, 2017), introduz alterações profundas no modo de organização e reprodução social. O avanço das reformas e das políticas neoliberais demandam o desenvolvimento de novas subjetividades adaptadas a elas (BROWN, 2006; BROWN, 2019; CALLISON & MANFREDI, 2019), encontrando na escola o local privilegiado para sua conformação (LAVAL, 2004; FRIGOTTO, 2010). Nesse sentido, impõe-se a necessidade de controlar os tempos, espaços e conteúdos educacionais, como demonstra a participação ativa de atores privados no processo de debate das reformas na legislação e, ato contínuo, na implementação das políticas educacionais, ocupando os espaços de disputa e produzindo dados e diagnósticos para determinar o que ocorre no interior das escolas (FERRETTI, 2018; MICHETTI, 2020; FERRETTI & SILVA, 2017).

¹ Disponível em: < <https://inova.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em julho de 2021.

Essas alterações se desenvolvem de forma mais profunda no mercado de trabalho, o qual passa por um processo de flexibilização representada, no Brasil, pela Reforma Trabalhista de 2017², passando a exigir sujeitos adaptados à flexibilidade extrema e à ausência de garantias de segurança (SENNET, 2012; LAVAL, 2004; FRIGOTTO, 2010). A gestação desse sujeito ocorre dentro da escola e, em nossa hipótese, o projeto de vida desempenha papel central nesse processo. Por mais que pareça contraditório o planejamento futuro em contexto incerto, o projeto de vida se encontra profundamente conectado, como veremos, com o desenvolvimento de habilidades e competências, atributos práticos necessários para a atuação no mundo neoliberal.

Tendo isso em vista, nossa análise buscou testar as três hipóteses iniciais: a primeira hipótese aponta que o componente projeto de vida opera como centro de gravidade em torno do qual orbitam os diferentes agentes envolvidos nas reformas educacionais recentes. A segunda, como desdobramento da primeira, indica que a relevância do projeto de vida estaria relacionada à sua capacidade de preparar os estudantes, por meio do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, para atuarem em um mercado de trabalho cujas demandas e garantias legais de proteção estão em profunda transformação. A terceira e última hipótese é a de que a comunidade escolar terá possibilidade de ressignificar a relevância atribuída a esse componente curricular, aprofundando ou reformulando os efeitos possíveis na formação dos estudantes.

METODOLOGIA:

Nossa pesquisa foi dividida em dois momentos. Primeiro, realizamos análise documental dos materiais produzidos no contexto do Programa Inova Educação; do novo Currículo Paulista para o Ensino Médio³; das Diretrizes Curriculares do projeto de vida; e do *Plano Estratégico 2019-2022: Educação para o Século XXI*⁴, todos produzidos pela Secretaria de Educação do estado de São Paulo (SEE-SP) entre os anos de 2019 e 2021. Considerando a participação ativa da Fundação Lemann⁵ na formulação das reformas nacionais e do Instituto Ayrton Senna na formulação do Programa Inova Educação⁶, buscamos, também, os materiais produzidos por esses atores empresariais. Nessa análise, investigamos os significados investidos pelos atores governamentais e empresariais quanto à necessidade do projeto de vida no contexto das reformas educacionais e em sua relação com o mercado de trabalho contemporâneo.

Num segundo momento, realizamos, remotamente, três entrevistas semiabertas individuais com docentes e duas em grupo com, no total, quatro discentes da Escola Estadual Barão Geraldo de Rezende, elegida como campo para a pesquisa. O interesse em realizar o campo se deu pelo pressuposto de que os

² Lei 13.467 de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm>.

³ Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/08/CURR%20C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>>. Acesso em janeiro de 2021.

⁴ Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Plano-estrategico2019-2022_final-5-min.pdf>. Acesso em abril de 2021.

⁵ Respeitando o escopo da pesquisa, analisamos a pesquisa realizada pela Fundação Lemann em 2016 denominada *Projeto de Vida*, disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/materiais/projeto-de-vida>>. Acesso em nov. de 2019.

⁶ O Instituto Ayrton Senna teve papel ativo na formulação do Programa Inova Educação por meio da criação de um protótipo chamado *Minha Escola*, introduzido em 2019, com o apoio da Fundação Volkswagen, nos anos finais do Ensino Fundamental de 24 escolas estaduais de tempo parcial em São Paulo. Disponível em: <<https://www.institutoayrtonsenna.org.br/content/institutoayrtonsenna/pt-br/conteudos/prototipo-minha-escola-participa-de-movimento-inova-em-sao-paulo.html>>. Acesso em maio de 2020.

reformadores educacionais não possuem controle absoluto sobre o que acontece na sala de aula e, portanto, não teriam como prever os resultados concretos da reforma. Nos dois modelos de entrevista nos baseamos em roteiros de perguntas pré-estabelecidos, mas deixamos o diálogo aberto, para permitir questões que surgissem e a participação dos entrevistados. As entrevistas foram analisadas buscando, também, o sentido atribuído por esses atores às reformas educacionais recentes, em especial à introdução do projeto de vida como componente curricular, e à necessidade de a escola adaptar os estudantes às demandas da sociedade contemporânea.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

Não nos pareceu significativo diferenciar as percepções dos atores privados e dos atores governamentais diretamente responsáveis pelas modificações no ensino. Ambos consideram o projeto de vida, primeiro, como forma de a escola se tornar mais atrativa para os estudantes, na medida em que atende aos seus interesses e demandas individuais, e, segundo, percebem a necessidade do projeto de vida diretamente atrelada às novas demandas da sociedade contemporânea. Para os reformadores, é a distância entre a escola e as demandas da vida social que produziriam os problemas de qualidade e o alto índice de evasão no Ensino Médio (BRASIL, 2018, pp. 467-468). Assim, o componente curricular projeto de vida se apresenta como solução e “busca oferecer aos estudantes paulistas condições de se posicionarem diante dos contextos e dos desafios, limites e possibilidades deste século” (SEE-SP, 2020, p. 2).

Em contrapartida, as opiniões das docentes e discentes da E. E. Barão Geraldo de Rezende quanto ao projeto de vida diferem tanto dos atores governamentais e privados, quanto entre eles. As docentes não consideram que esse seja o papel exclusivo da escola, mas percebem o projeto de vida como institucionalização de uma tarefa que elas já cumpriam na orientação dos estudantes, a partir da compreensão de sua necessidade, pois muitos não possuem um direcionamento claro de seus objetivos quando chegam ao Ensino Médio. Além disso, colocam em evidência a falta de preparação dos profissionais da educação para lidarem com os sonhos dos jovens, apontando para a falta de formação adequada para esse componente. Na fala de uma das professoras entrevistadas, o projeto de vida

permite, talvez, a gente ter um tipo de relação mais íntima com os estudantes que estiverem dispostos a se abrir com o professor. A grande questão é que isso gera uma demanda emocional, inclusive, muito grande, né? Tanto para os professores e que, por vezes, não tem formação até para tentar lidar com esses problemas que os alunos acabam por relatar [...]. Mas, assim, no meu caso, em específico, eu tenho isso independente da disciplina de projeto de vida. (Barbara⁷).

Por sua vez, os estudantes entrevistados demandam que a escola os prepare para a vida adulta, notando a ausência de tempos e espaços educacionais que os auxiliem nas questões mais práticas que terão que enfrentar quando saírem da escola e ingressarem no mundo do trabalho. No entanto, não acreditam que o projeto de vida os auxilie nessas questões. Para eles, existe uma distância entre o que a SEE-SP propõe que seja o projeto de vida e o que as professoras fazem dele. Vivenciando dois tempos de aula e dois tipos de atividades, um proposto pelo Centro de Mídias do estado de São Paulo⁸ e outro pelas suas próprias professoras, os estudantes afirmam

⁷ Todos os nomes são fictícios.

⁸ Disponível em: <<https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em agosto de 2021.

que o que traz significado para a disciplina de projeto de vida é a atuação docente:

Eu acho que [o projeto de vida] é uma matéria muito importante pra (sic) saber disso [habilidades para a vida adulta], entende? Só que falta o aprofundamento da grade curricular, porque os professores, pra (sic) mim, tá (sic) ótimo. A Laura, a Barbara, são duas professoras incríveis para ensinar isso, mas, se não fosse por isso, aí, talvez, não iria. (Caroline).

CONCLUSÕES:

Como conclusão, buscamos responder nossas hipóteses iniciais. Em relação à primeira hipótese, notamos que o projeto de vida, de fato, assume centralidade para o desenvolvimento das reformas educacionais recentes. Isso não se revela apenas pelos termos utilizados para defini-lo, como “‘coração’ do projeto escolar” (SEE-SP, 2020, p. 9) ou “principal componente da proposta [Programa Inova Educação]”⁹, mas por funcionar como resposta aos diagnósticos levantados da situação da educação escolar. Segundo os reformadores, o ensino médio brasileiro deixou de ser atrativo para os jovens pela distância entre o que é aprendido na escola e o que é demandado fora dela, além de sua incompatibilidade com os sonhos e desejos individuais de cada estudante. Nesse sentido, o projeto de vida atua para acolher os objetivos dos estudantes e auxiliá-los no planejamento para sua consecução, aproximando, assim, escola e vida.

Em relação à nossa segunda hipótese, portanto, notamos a aproximação entre o projeto de vida e o mercado de trabalho, em primeiro lugar, pois ele inclui os planos de carreira e vida de trabalho dos estudantes. No entanto, para além disso, o projeto de vida os adapta, por meio das competências e habilidades socioemocionais, para se moverem no interior do mercado de trabalho contemporâneo, que passa a demandar deles novas aptidões. Reconhecendo a mutabilidade e instabilidade inscritas na sociedade contemporânea, os reformadores consideram o projeto de vida como espaço apropriado para que os estudantes se preparem para esses desafios.

Por fim, notamos diferenças significativas entre as posições dos implementadores e dos reformadores. Como aqueles responsáveis pela realização dos objetivos do Programa Inova Educação e do Currículo Paulista, as docentes e os discentes entrevistados percebem, assim como os reformadores, a necessidade de orientação para os estudantes, principalmente os estudantes da rede pública. No entanto, não avaliam que esse seja, estritamente, o papel da escola. Por parte das professoras, mais incisivamente, os problemas da escola não estão na ausência de atratividade e utilidade para os estudantes. Por sua vez, apesar de demandarem a utilidade dos conhecimentos aprendidos, os estudantes não percebem o projeto de vida como auxiliador nesse processo. Para eles, é a relação entre professores e estudantes, desenvolvida em sala de aula, que mais os auxilia em seus planejamentos e na descoberta de objetivos.

Portanto, compreendemos a relevância do projeto de vida, no contexto de aprofundamento das reformas neoliberais no Brasil e no mundo, como solução para os diagnósticos produzidos pelas instituições privadas ligadas à educação, em conexão com um novo ideal de qualidade educacional: a educação eficaz em adaptar os jovens para as demandas da sociedade contemporânea. Como esperado, no entanto, essa

⁹ Disponível em: <<https://www.institutoayrtonsenna.org.br/content/institutoayrtonsenna/pt-br/conteudos/sao-paulo-inicia-implementacao-de-proposta-que-leva-educacao-integral-a-escolas-de-tempo-parcial.html>>. Acesso em maio de 2020.

compreensão de qualidade educacional não encontra pleno apoio dos responsáveis pela sua realização, o que não pode ser apreendido pela pequena parcela de educadores e estudantes que conseguimos entrevistar, mas se revela no grande número de críticas e resistências a essas reformas educacionais desde o início de sua formulação. Os estudantes e professores continuam sendo os principais atores quando se trata de reformas educacionais e a sala de aula ainda é espaço privilegiado para gestar resistências.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Daniel Pereira. *O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais*. Revista Sociedade e Estado, vol. 34, n. 1, janeiro/abril 2019, pp. 211-239.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Terceira versão (versão final). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

BROWN, Wendy. *American Nightmare. Neoliberalism, Neoconservatism, and De-Democratization*. In. Political Theory, vol. 34, n. 6, dez. 2006, pp. 690-714.

BROWN, Wendy. *Neoliberalism's Scorpion Tail*. In. CALLISON, William., MANFREDI, Zachary (Org.). *Mutant Neoliberalism: Market rule and political rupture*. Fordham University Press, 2019, pp. 39-60.

CALLISON, William., MANFREDI, Zachary. *Theorizing Mutant Neoliberalism*. In. CALLISON, William., MANFREDI, Zachary (Org.). *Mutant Neoliberalism: Market rule and political rupture*. Fordham University Press, 2019, pp. 01-37.

FERRETTI, Celso João; RIBEIRO DA SILVA, Monica. *Reforma do Ensino Médio no contexto da Medida Provisória nº 746/2016: Estado, currículo e disputas por hegemonia*. In. Educação & Sociedade, vol. 38, n. 139, abril-junho, 2017, pp. 385-404.

FERRETTI, Celso João. *A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação*. In. Estudos Avançados 32 (93), 2018, pp. 25-42.

GENTILI, Pablo. *Neoliberalismo e educação: manual do usuário*. In: SILVA, T. T. da & GENTILI, P. (Orgs.). *Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília, DF: CNTE, 1996, p. 9-49.

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina, PR: Planta, 2004, pp. 03-20.

MICHETTI, Miqueli. *Entre a legitimação e a crítica: As disputas acerca da Base Nacional Comum Curricular*. In. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 35, n. 102, 2020, pp. 1-19.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Diretrizes Curriculares Projeto de Vida*. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/download/Projeto%20de%20Vida/Diretrizes%20Curriculares%20Projeto%20de%20Vida%20Revisa%CC%83o_V1.pdf>. Acesso em março de 2021.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter. O desaparecimento das virtudes com o novo capitalismo*. Rio de Janeiro, BestBolso, 2012.